

A Importância do Estabelecimento de uma Coordenação de Graduação para a Otimização de um Curso Universitário

R. J. M. da Fonseca^a, L. P. Sosman^a, A. Dias Tavares Jr.^a e A. R. R. Papa^{b,c}

^aInstituto de Física, UERJ– Rua São Francisco Xavier 524, 20559-900, Rio de Janeiro, RJ

^bObservatório Nacional, Rua Gen. José Cristino 77, São Cristóvão, 20921-400, Rio de Janeiro, RJ

^cDepto. Mat. e Comp., UERJ, Estrada Resende-Riachuelo, Morada da Colina, 27523-000, Resende, RJ

{rauljose@uerj.br, sosman@uerj.br, tavares@uerj.br ,papa@on.br}

RESUMO

O Ministério da Educação (MEC) preconiza, em suas deliberações sobre os cursos de graduação das universidades brasileiras, a existência de uma Coordenação ou Comissão de Graduação para cada curso universitário. Esta Coordenação tem uma participação determinante no padrão de qualidade do curso sobre o qual ela é responsável, embora no parecer global do curso realizado pelo MEC, a nota da administração do curso tenha apenas peso 1. Entretanto, esta mesma administração é a responsável direta pelo gerenciamento ou acompanhamento de pelo menos cinco outros itens: Projeto Pedagógico do Curso (Peso 2), Aspectos Curriculares (Peso 3), Regime Escolar (Peso 2), Laboratórios e demais equipamentos (Peso 2) e Instalações Físicas (Peso 1). Na verdade, considerando o valor do peso de cada item citado, ela corresponde a cerca de sessenta por cento da nota final de um curso de Bacharelado e/ou Licenciatura em Física avaliado pelo MEC, podendo ser ligeiramente maior ou inferior para outros cursos. Mesmo assim, fica claro que as Coordenações de Graduação são fundamentais para o desenvolvimento e aperfeiçoamento dos cursos de nível superior. Com o objetivo de realizar uma excelente gestão administrativa, elas devem possuir um regimento interno flexível, versátil e simples que possibilite aos seus membros uma certa independência mas, ao mesmo tempo, não permita dúvidas quanto a sua área de atuação. Deste modo, a proposta deste trabalho é apresentar a nossa experiência relativa ao estabelecimento de um Regimento Interno para a nova Coordenação de Graduação do Instituto de Física da UERJ e, a partir deste documento elaborado, discutir as suas linhas de atuações, as vantagens e desvantagens do modelo comparado ao de outras instituições, as possibilidades de alterações e seu gerenciamento sobre as disciplinas do curso.

PALAVRAS-CHAVE: Coordenação de Graduação, Modelo Estrutural, Regimento Interno

1. INTRODUÇÃO

O Ministério da Educação, dentro do seu programa de avaliação das instituições de ensino superior, exige que todo curso possua uma Coordenação de Graduação. Esta Coordenação de Graduação é pontuada dentro deste programa juntamente com outros sete itens. No item Administração do Curso, notas são atribuídas para a infra-estrutura administrativa, o regime de trabalho do coordenador do curso, qualificação acadêmica do mesmo e existência e funcionamento de um colegiado ou uma comissão de graduação. Por exemplo, no caso de um curso de Física, o peso das notas neste item é apenas 1 (um), entretanto a verdadeira importância desta coordenação para um curso universitário está diretamente relacionada a cinco outros itens do programa [1]: Projeto Pedagógico do Curso (Peso 2), Aspectos Curriculares (Peso 3), Regime Escolar (Peso 2), Laboratórios e demais equipamentos (Peso 2) e Instalações Físicas (Peso 1), pois cabe a esta coordenação administrar ou realizar o acompanhamento deles. Deste modo, a qualidade do curso, aferida

pelo MEC, estará relacionada com a coordenação. No caso da Física, a soma de todos os itens mencionados corresponde a mais de 60% da nota final do curso e dependerá em cerca de sessenta por cento da boa gestão do curso por parte deste colegiado. Em outros cursos esta porcentagem varia ligeiramente para mais ou para menos. Fica, então, configurada a extrema importância destas coordenações para a qualidade final dos cursos universitários.

Para o estabelecimento das metas e diretrizes da Coordenação de Graduação do IF/UERJ formou-se inicialmente uma comissão de estudos que discutiria as exigências do MEC e os parâmetros curriculares (PCN's), buscando adequá-los ao curso ora vigente. Esta comissão foi composta por professores experientes e envolvidos tanto no ensino da Licenciatura quanto do Bacharelado. Depois que as metas foram estabelecidas, foi nomeado um professor que seria o responsável pela elaboração do Regimento Interno da Coordenação de Graduação [2]. O processo organizacional teve curso com a aprovação deste regimento no Conselho Departamental, órgão máximo decisório do IF. Com a adoção do Regimento Interno foram feitas algumas pequenas modificações para melhor adequá-lo as exigências administrativas da universidade e para atender as necessidades didático-pedagógicas do curso. Neste trabalho apresentaremos a estrutura regimental estabelecida, a gestão do processo organizacional, os objetivos alcançados em relação a melhoria do curso e as perspectivas de otimização da coordenação.

2. O PROCESSO ORGANIZACIONAL E OS PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS.

Uma coordenação de graduação tem como objetivo principal o acompanhamento da vida acadêmica dos alunos e o diálogo institucional com os mesmos. Como a vida acadêmica do corpo discente tem como base os Parâmetros Curriculares Nacionais, conseqüentemente, a coordenação de graduação deve satisfazer as Diretrizes Curriculares do MEC [3]. A seguir discutimos as atribuições da Coordenação de Graduação do Instituto de Física (CG/IF) ressaltando as diretrizes que são satisfeitas no regimento.

2.1 Composição da Comissão de Graduação

O colegiado da CG/IF é composto por um docente de cada departamento do IF/UERJ, sendo estes: Departamento de Física Teórica, Departamento de Termodinâmica e Física Aplicada, Departamento de Eletrônica Quântica e Departamento de Física Nuclear e Altas Energias. Portanto, cada um dos docentes é um especialista de uma destas sub-áreas. Esta formação favorece a satisfação do item 2 das “Diretrizes Curriculares para os Cursos de Física”[3], quando dentro das competências e habilidades se recomenda que o profissional deva “Dominar os princípios gerais e fundamentos da Física, estando familiarizado com suas áreas clássicas e modernas”. Além dos docentes, os alunos possuem um representante no colegiado. A presença deste aluno permite uma maior interlocução com o corpo discente, evidenciando as possíveis necessidades, dificuldades e aspirações dos alunos.

Os cargos na Coordenação de Graduação estão divididos da seguinte forma: Coordenador Geral, Coordenador Adjunto do Bacharelado, Coordenador Adjunto da Licenciatura e Coordenador Adjunto dos Cursos Externos. A coordenação do bacharelado separada da licenciatura se justifica pelas habilidades específicas que devem ser desenvolvidas pelos formandos de cada uma das áreas de atuação, conforme está determinado no item 2 das “Diretrizes Curriculares para os Cursos de Física” [3]. O Coordenador Adjunto dos Cursos Externos gerencia a conexão com as outras áreas do saber como é exigido pela interdisciplinaridade. O Coordenador Geral supervisiona as habilidades gerais que devem ser desenvolvidas pelos formandos independentemente da área de formação escolhida, como também consta no mesmo item das “Diretrizes Curriculares para os Cursos de Física”[3]. Esses são os itens mais importantes no que diz respeito a composição da Coordenação de Graduação, embora existam algumas determinações, tais como, duração do mandato, suplência e impedimento ou desistência de um dos membros.

2.2 Atribuições da Comissão de Graduação

Neste item descrevemos as atribuições mais importantes da Comissão de Graduação sempre tendo como base as “Diretrizes Curriculares para os Cursos de Física” [3].

a) Supervisionar a execução das ementas das disciplinas. As disciplinas são constituídas de módulos sequenciais que contém o conjunto de atividades didático-pedagógicas essenciais para a formação no Bacharelado ou na Licenciatura em Física. Se uma dessas disciplinas não for plenamente desenvolvida, acarretará em uma formação deficiente.

b) Propor possíveis alterações nos currículos ou na estrutura curricular do curso. O principal objetivo de um curso de graduação é a inserção do profissional bem formado no mercado de trabalho. Assim sendo, os cursos devem ser continuamente modernizados de forma a manter atualizada a cultura científica e técnica do profissional formado.

c) Diagnosticar problemas na realização do curso e propor soluções. Os problemas que surgem em um curso de graduação muitas vezes estão associados a atuação do professor como um gestor de pessoas, que pode originar problemas de relacionamento e prejuízo ao desempenho acadêmico dos alunos. Neste caso, cabe ao respectivo coordenador encontrar uma solução de conciliação o mais rápido possível de modo a assegurar o bom desenvolvimento da vida acadêmica.

d) Estabelecer normas das disciplinas de monografia e realizar as atribuições previstas nestas normas. Este ponto visa satisfazer o item 4.4 das Diretrizes Curriculares para os Cursos de Física [3], o qual estabelece que “todas as modalidades de graduação em Física devem buscar incluir em seu currículo pleno uma monografia de fim de curso”. Esta monografia pode estar associada ou não a estágios realizados pelo aluno e deve apresentar a aplicação de procedimentos científicos relacionados na análise de um problema específico. No caso do IF/UERJ a Coordenação de Graduação é responsável pelas disciplinas “Projeto de Monografia” e “Monografia”. Estas duas disciplinas tem um caráter especial, conseqüentemente, elas necessitam de um acompanhamento mais direto da CG/IF. Estas normas, em geral, estabelecem, condições para inscrição, duração da orientação e áreas temáticas. Além disto, prazos para apresentação de relatórios e da monografia, atribuições dos orientadores, atribuições específicas do Coordenador-Geral e da CG/IF para estas disciplinas, composição da banca examinadora da defesa da monografia e critérios de apresentação, avaliação e aprovação de anteprojetos, relatórios e monografia estão também previsto nas “Normas das Disciplinas Projeto de Monografia e Monografia” [4].

e) Avaliação pedagógica semestral do corpo docente. Este ponto é importante do ponto de vista didático-pedagógico, pois tem como objetivo principal garantir a melhor adequação do docente com a disciplina que ele ministra ou ministrará. Este acompanhamento é feito através de questionários entregues ao corpo discente e docente, os quais geram um resultado estatístico. Através deste resultado pode-se, por exemplo, detectar a falta de estímulo de um determinado docente que ministra por muito tempo uma mesma disciplina e aconselhar uma troca com a finalidade de gerar uma motivação didática no mesmo, sugerir novos processos de avaliação, reduzir ou aumentar o número de alunos por turma, estabelecer novos horários, etc. Em relação ao primeiro caso, no IF/UERJ a escolha dos docentes para as disciplinas é realizada por cada departamento e, no máximo, a Coordenação de Graduação pode fazer um pedido aos Departamentos mas sem intervir neles. O mesmo se aplica as propostas de novos métodos de avaliação de uma determinada disciplina, exceção feita as duas mencionadas no item (d) que possuem normas específicas vinculadas a CG/IF.

f) Avaliação semestral dos cursos de Graduação. Esta avaliação garante que a estrutura do curso de Física satisfaça o item 3 das “Diretrizes Curriculares para os Cursos de Física” [3] relacionado a estrutura dos cursos. Esta análise das disciplinas do núcleo comum e dos módulos sequenciais especializados permite atingir uma formação que contemple os perfis, competências e habilidades de um profissional da área da Física, facilitando a inserção dele em um mercado de trabalho cada vez mais diversificado. As análises realizadas nesta

avaliação permite criar e/ou suprimir disciplinas e modificar, ou então, manter as ementas delas, sempre respeitando os limites da carga horária total da grade curricular previstos pelo MEC. Este processo mantém o curso proposto atualizado com o mercado de trabalho.

g) Estabelecimento do projeto acadêmico. Este ponto é fundamental para a Coordenação de Graduação, pois ele fornece os principais objetivos a serem alcançados durante a gestão de uma determinada equipe de coordenadores, além de fornecer as ferramentas necessárias para o aperfeiçoamento do curso. Isto permite a Coordenação de Graduação satisfazer e aprimorar continuamente o núcleo comum e os módulos seqüenciais, buscando metas específicas e assegurando a qualidade do curso como um todo. Este projeto acadêmico deve estar em acordo com os itens 4.1, 4.2, 4.3 e 4.4 das Diretrizes Curriculares do Curso de Física [3].

Outros pontos também fazem parte das atribuições da CG/IF, tais como, protocolar reclamações, realizar a confecção dos horários semestralmente das disciplinas da Licenciatura e do Bacharelado em Física e as oferecidas para as unidades externas, verificar a assiduidade e pontualidade dos docentes, buscar condições de trabalho para os docentes em relação a infra-estrutura das instalações, laboratórios e equipamentos e apoiar o processo de orientação acadêmica.

3. A CONTRIBUIÇÃO DA COORDENAÇÃO DE GRADUAÇÃO PARA A EFICIÊNCIA NA GESTÃO INSTITUCIONAL

Antes de ser instituída a Coordenação de Graduação, todos os processos de aproveitamento de estudos, transferências interna e externa, equivalência de disciplinas, etc., eram concentradas na Direção do Instituto. Isto acarretava uma grande carga de trabalho na Direção, gerando uma baixa eficiência na análise dos processos administrativos referentes ao corpo discente. Além dos processos administrativos, existem outras atribuições de ordem didática que estão atualmente a cargo da Coordenação de Graduação. Por exemplo, a grade de horários deve ser montada de forma que as disciplinas de um mesmo período estejam concentradas, preferencialmente, em um único turno: manhã ou noite. Muitas disciplinas, devido a sua grande carga horária ou especificidade, são dificilmente ajustáveis em um único turno. A tarefa importante da CG é adequar os horários de todas as disciplinas minimizando a existência de intervalos pequenos (um ou dois tempos) entre as aulas. Estes pequenos intervalos não tem duração suficiente para que os alunos se concentrem no estudo, levando a uma grande dispersão, em geral, observada na Universidade. Consequentemente, o agrupamento das aulas em um único turno, sem intervalos, permite que os alunos tenham um tempo disponível maior para freqüentar bibliotecas, salas de estudos, desenvolver trabalhos de iniciação científica, estágios de formação profissional, participar de monitorias e outras atividades culturais oferecidas no âmbito institucional. A estrutura organizacional do Instituto, após a criação da Coordenação de Graduação, pode ser vista na Figura 1.

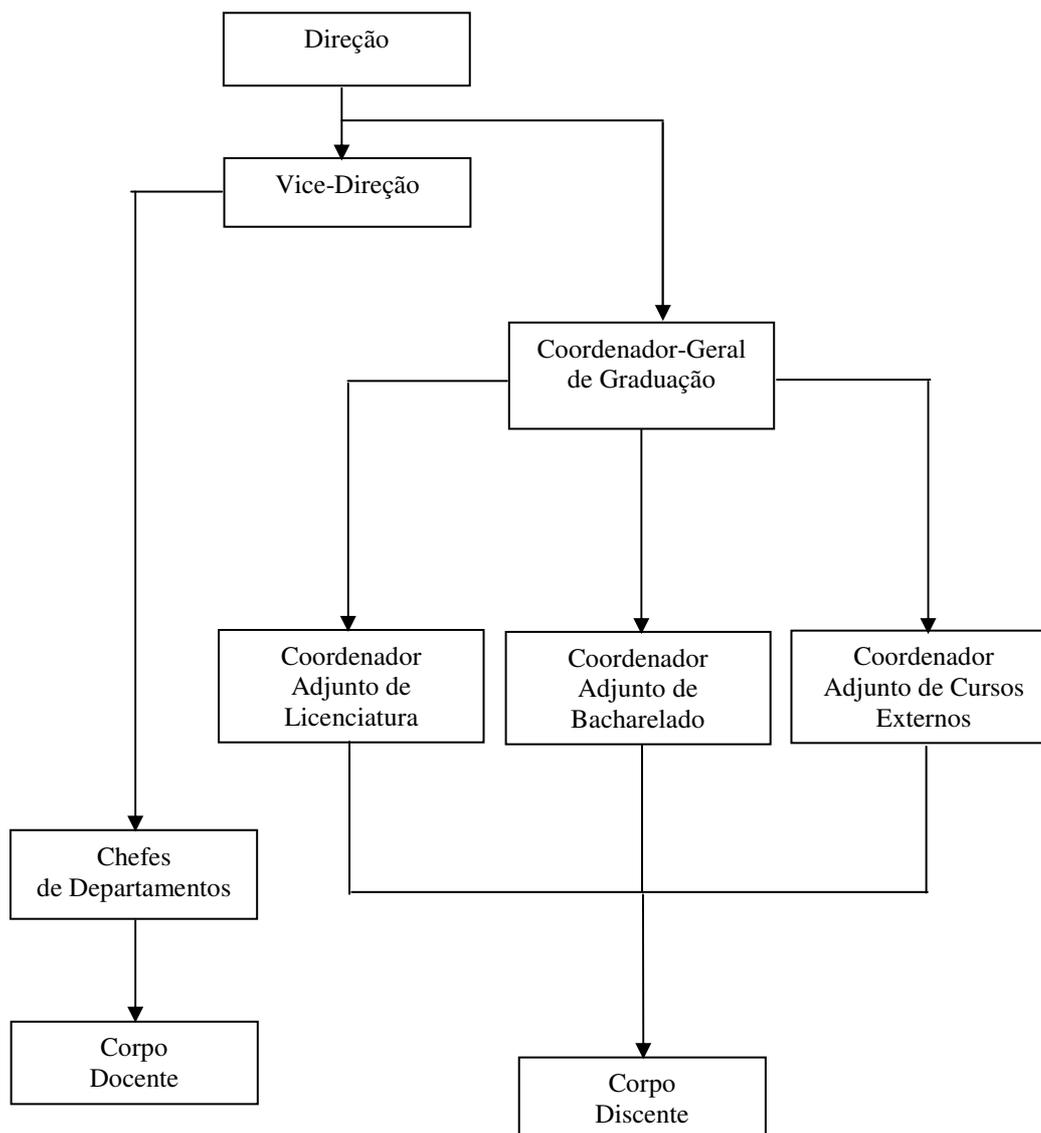


Figura 1 – Fluxograma representando a estrutura organizacional do Instituto

4. CONCLUSÕES

A Coordenação de Graduação se tornou atualmente um órgão indispensável para a gestão no Instituto de Física. As suas atribuições cobrem todo o espectro administrativo, por ser responsável tanto pelo acompanhamento das atividades específicas do corpo docente quanto aquelas do corpo discente. A experiência cotidiana demonstra que o atendimento aos alunos se tornou mais ágil, as demandas do corpo discente tem sido estudadas e atendidas com mais rapidez, o suporte aos docentes tem sido mais efetivo e a organização do instituto se tornou mais eficiente e eficaz, alcançando ótimos resultados a curto prazo. A simplicidade do regimento interno da CG/IF, comparado ao de outras instituições é um fator positivo que desburocratiza o processo de gestão. Conforme o curso tenha que sofrer modificações que visem atender as exigências mais dinâmicas do mercado de trabalho, a Coordenação de Graduação pode implementá-las rapidamente. Do mesmo modo, como o Regimento da Coordenação de Graduação [2] não faz parte integrante do Regimento Geral do Instituto, ele pode ser facilmente modificado na instância do Conselho Departamental que é o órgão máximo decisório do Instituto.

REFERÊNCIAS

- [1] “Roteiro para a verificação da adequação técnica dos projetos para criação de cursos de Física”. MEC. Abril de 2000.
- [2] “Regimento Interno da Coordenação de Graduação”, Instituto de Física/UERJ, junho 2004.
- [3] “Diretrizes Curriculares para o Curso de Física”, Conselho Nacional de Educação, MEC, novembro de 2001.
- [4] “Normas das Disciplinas Projeto de Monografia e Monografia”, Instituto de Física/UERJ, maio 2002.